TJMG Cultural

Yara Tupynambá

TJMG Cultural

“O artista só trabalha com aquilo que toca o coração”, sentenciou, certa feita, a artista plástica Yara Tupynambá. Eis porque a arte desta mineira de Montes Claros pulsa, e dos poros de suas pinturas e gravuras emergem cores vibrantes, cidades, florestas, poesia, mulheres, mistérios... Seu olhar capta fragmentos do mundo, e suas mãos esgrimam pinceladas que os eternizam. O resultado são obras expressivas, de onde gotejam a sensibilidade e a vida.

No ano em que se completam os 150 anos de sua criação, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de abrigar exposição composta por uma série de telas sobre a natureza — temática recorrente no trabalho da pintora — e de um belíssimo conjunto de gravuras. São registros apaixonados da exuberância da nossa flora e do mundo que habita a artista. A mostra transporta-nos para outras paisagens e contextos e é, toda ela, um convite à fruição e um encontro com nossa história e com nossas raízes.

Desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais

TJMG Cultural

apresenta a obra de

Yara Tupynambá

Período da exposição
28 de fevereiro a 20 de abril de 2023

Hall do Edifício-Sede do TJMG
Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Presidente

Des. Alberto Vilas Boas Vieira de Sousa
Primeiro-Vice-Presidente

Des. Renato Luís Dresch
Segundo-Vice-Presidente

Desª. Ana Paula Nannetti Caixeta
Terceira-Vice-Presidente

Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Corregedor-Geral de Justiça

Desª. Yeda Monteiro Athias
Vice-Corregedora-Geral de Justiça

Sérgio Luiz Galdino
Diretor de Comunicação

Mariana Alves de Brito Magalhães
Gerente de Relações Públicas e Publicidade

Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas

Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural

André Senna
Fotografia

Pedro Henrique Moreira
Identidade visual e Diagramação

“Se queres ser universal, começa a pintar sua pequena aldeia”.

Tolstoi,
em conversa com Chagall

Conviver diretamente com a beleza e o esplendor da natureza – que nos faz mais pertencentes ao mundo – foi a grande experiência que tive, ao abordar, com afinco, o tema tratado e que ora exponho, por meio dos quadros mostrados no Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Para realizar minha tarefa, visitei a floresta do vale do Rio Doce, com a grandiosidade de suas imensas árvores e a presença de enormes lagoas, cobertas por Nenúfares, margeadas por delicadas plantas aquáticas, contrastantes com a imensidão das águas. Visitei também a Serra do Cipó e o Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte.

Foi essa oportunidade que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais me concedeu, ao organizar, em seu salão, meus trabalhos, em mostra que ora faço, como contribuição para a permanência de nossa vegetação, entre nós, estimulando nas pessoas, por meio do olhar, o gosto para cultivarem seus vasos, seus jardins, nossas praças, parques e matas.

Yara Tupynambá

A grande mata

Acrílica sobre tela
80 x 100 cm
2022

Floresta do Vale do Rio Doce

Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2014

Sol entre árvores

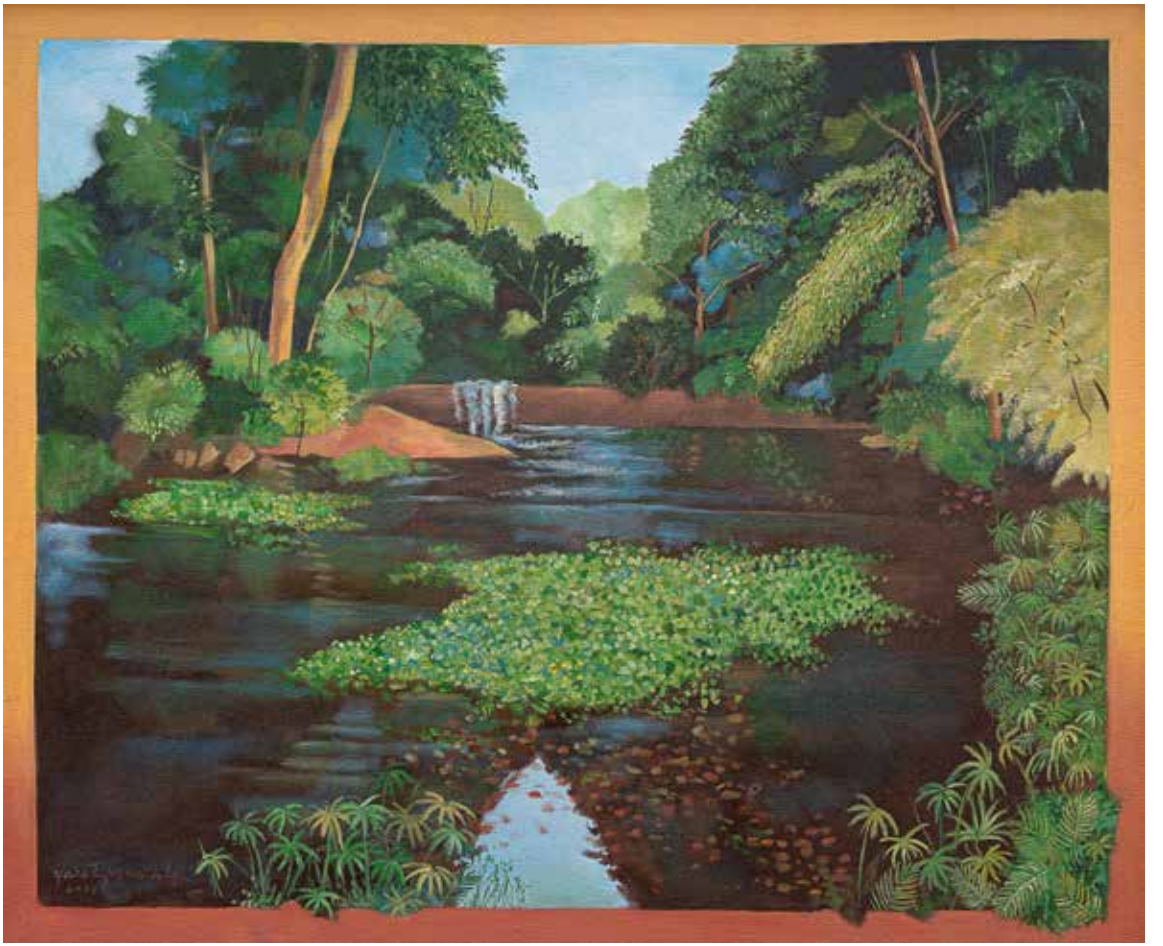
Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2022

Lagoa com nenúfares

Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2019

O pequeno lago no Parque das Mangabeiras

Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2017



O pequeno regato
Acrílica sobre tela - 120 x 100 cm - 2018

Raio de luz no pequeno lago
Acrílica sobre tela - 120 x 100 cm - 2017

Serra do Cipó, perto da cachoeira
Acrílica sobre tela - 100 x 120 cm - 2015

Gravuras

Gravura é a mais democrática manifestação no mundo das artes plásticas, pois, ao ser feita a edição de uma obra, numerada e assinada pelo artista, permite a todos ter, em suas casas, uma obra de arte.

Numerosos artistas, como Di Cavalcanti, Hansen Bahia e Portinari tiveram suas obras assim divulgadas. A assinatura do artista ao pé da página é sempre feita a lápis, pois a tradição da gravura é gráfica, além de também anotar o título do trabalho e o número da tiragem da impressão. Por exemplo, 5/50 significa que o exemplar é o quinto de uma tiragem de 50 impressões.

Festa de São João

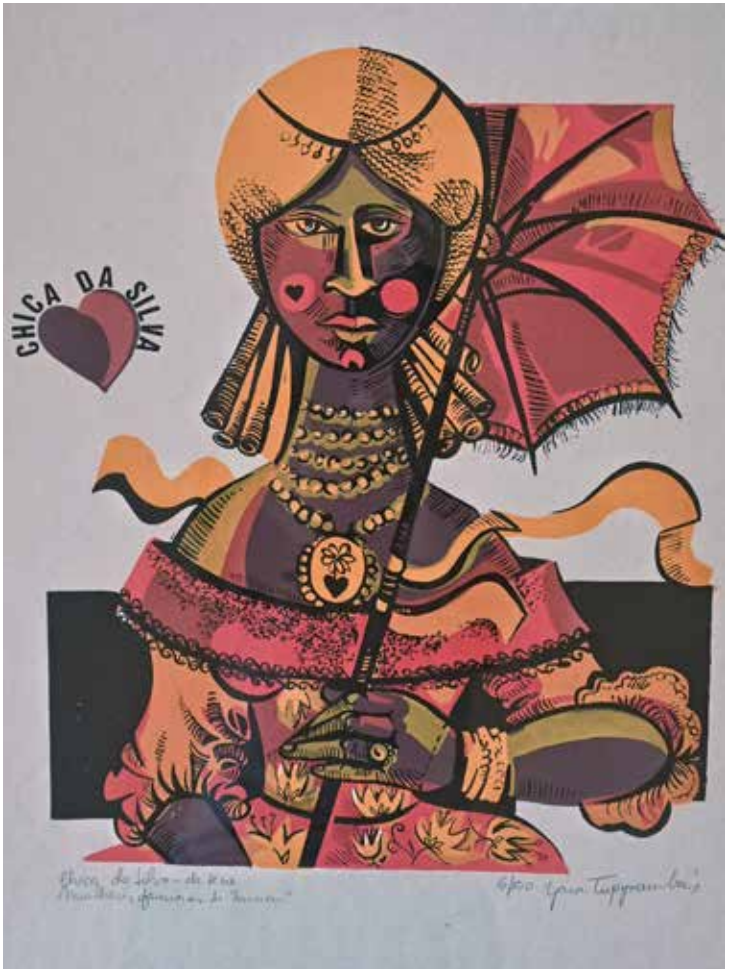
Impressão *Fineart*
Medida Interna 70 x 50 cm
P.I II/II

Ouro Preto

Impressão *Fineart*
Medida Interna 66 x 48 cm
33/50

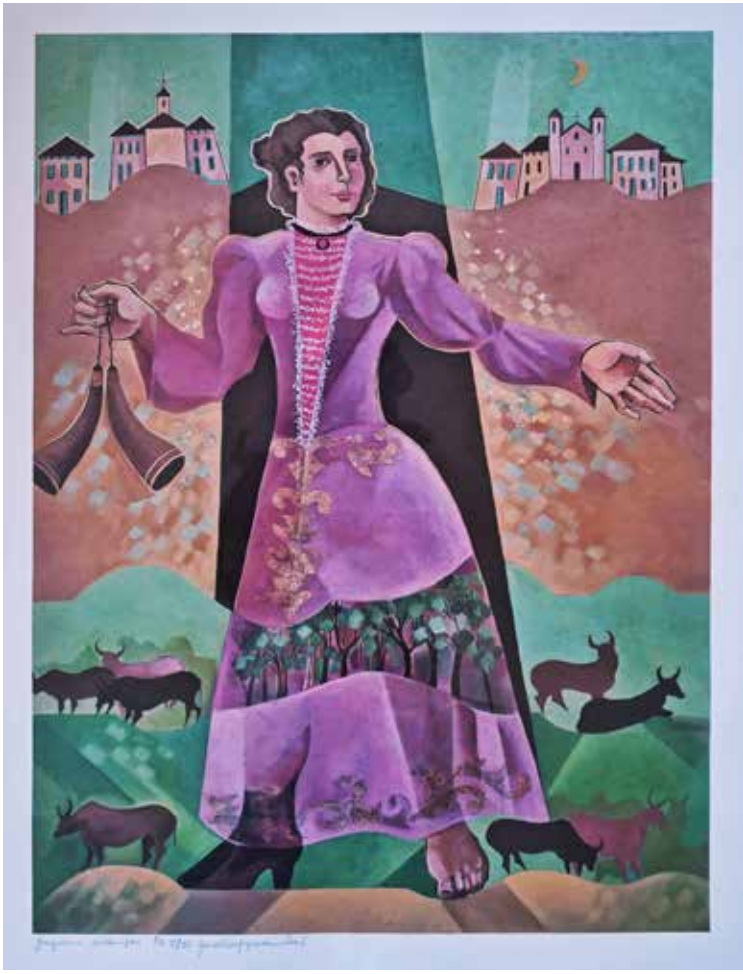
Bárbara Heliodora

Impressão *Fineart*
Medida interna 44 x 62 cm
6/150



Chica da Silva

Impressão *Fineart*
Medida interna 44 x 65 cm
6/150



Dona Beja

Impressão *Fineart*
medida interna 44 x 62 cm
6/150

Joaquina de Pompéu

Impressão *Fineart*
Medida Interna 48 x 66 cm
P.A.II/III

Mães

Impressão *Fineart*
Medida Interna 66 x 56 cm
18/30

O jarro francês

Impressão *Fineart*
Medida Interna 66 x 48 cm
5/10

Senhora do Rosário

Impressão *Fineart*
Medida Interna 66 x 48 cm
P.I II/II

Na Serra da Piedade

Impressão *Fineart*
Medida Interna 66 x 48 cm
5/10

Yara Tupynambá

Sobre a artista

Yara Tupynambá nasceu em 1932, na cidade mineira de Montes Claros. Estudou artes com Alberto da Veiga Guignard e Oswald Goeldi e foi bolsista do Pratt Institute, em Nova Iorque. Foi diretora e professora titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em sua trajetória, a artista participou dos Salões de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, entre outros. Realizou diversas exposições individuais nacionais e internacionais, em países como Estados Unidos, Inglaterra e Portugal. Além disso, expôs em inúmeras mostras no Brasil e no mundo.

O reconhecimento veio também em forma de diversos prêmios, medalhas e comendas, como o I prêmio Gravura, no XVI Salão de Belo Horizonte; a Medalha de Ordem do Mérito Legislativo (Assembleia Legislativa de Minas Gerais) e a Comenda da Inconfidência Mineira.

Yara é citada em diversos livros sobre arte brasileira, como o Dicionário das artes plásticas do Brasil, de Roberto Pontual, e escreveu inúmeras publicações, como a obra Pelos Caminhos de Minas, em 2007, com o patrocínio da Lei Rouanet.

A artista mantém um ateliê na Rua Soares do Couto, 144, Vila Paris, Belo Horizonte, MG.

DIRCOM / TJMG

TJMG
Tribunal de Justiça do
Estado de Minas Gerais